

Coisas Velhas

(Vid. *O Arch. Port.*, xxiv, 215-237)

139.—Notícias do Juncal (Estremadura)

Em Dezembro de 1897 e Janeiro de 1898 estive no Juncal, a convite do meu (hoje falecido) amigo José Calado, que aí possuía uma colecção arqueologica, e a quem já me referi de leve n-*O Arch. Port.*, iv, 244, e vii, 147, nota 3.

A uns 2 quilometros, ou menos, do Juncal, ha uma gruta pequena, aberta na rocha calcarea, gruta chamada *Buraco dos Moiros*. Fica ao lado d'um caminho.—No mesmo endireito ha outras, mas ainda quasi fechadas.—Prehistoricas?

Pouco a baixo fica uma grande propriedade do S.^{or} Calado, que se chama o *Lagar*. Aí achou o mesmo S.^{or} muitos restos romanos que tinha guardados em casa: moedas de cobre do sec. iv; um pe-

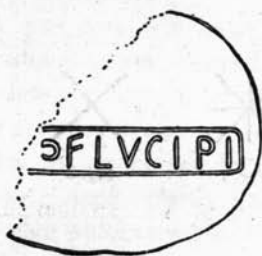


Fig. 1



Fig. 2

daço de vaso arretino (*terra sigillata*) com uma marca figulina (fig. 1), of(ficina) *Luci Pi.*, e um *graffito* no reverso (fig. 2), *For.*; uma fivela de bronze, esboçada na fig. 3; uma conta azul de vidro (como as de Condeixa); uma agulha (*acus*) de marfim ou osso, esboçada na fig. 4 (sem ponta, e quebrada em cima, onde devia haver um orificio para passar o fio)¹; duas *falces* de ferro; uma folha de tesoura (*forfex*) de ferro, fig. 5; outra *forfex* (de chumbo?), fig. 6; dezenas de pesos de barro (truncos de piramide e paralelipipedos), alguns com marcas, figs. 7 a 10. Tambem o S.^{or} Calado achou no *Lagar* duas mós muito grandes, e um enorme pedaço de *opus Signinum* (1^m, 16 × × 0^m, 76 × 0^m, 15, *plus minus*), e outro *pondus* de barro, o que tudo me ofereceu para o Museu Etnologico: cf. *Historia do Museu*, p. 192,

¹ No lado oposto àquele em que estão os desenhos (circulos concentricos) ha outro orificio igual.

e *O Arch. Port.*, IV, 242. Num passeio que dei ao Lagar, vi ainda: lanços de parede solida, de campo (não de casa); muitas pedras aparelhadas, de edificios; um pedaço de cano de barro, revestido de argamassa (*opus Signinum*); fragmentos de dolios; asas de anforas; frag-



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 3



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8



Fig. 9



Fig. 10

mentos de vasos pequenos de barro.—Era ali de certo uma *villa*, ou um *vicus* rural, mais provavelmente *villa*: cf. as ruínas da Malveira de Cascais, n-*O Arch. Port.*, I, 266.

No campo do *Ribeiro*, contiguo á propriedade do *Lagar*, continúa a aparecer caqueirada.—Em cima, ao Poente, ha uma gruta baixa, cujo corredor de entrada tem alguns metros de comprimento; no interior dizem que ha um largo.—Prehistorica?

O S.^{or} Calado possui na sua coleção archeologica várias inscrições romanas, que creio estão publicadas: duas d'elas, pelo menos, vêm no *Corpus*, II, n.^{os} 6:272 e 6:274.

A última, proveniente do alicerce da igreja da Maceira, concelho de Leiria, está mutilada no alto. Hübner não a pôde interpretar com certeza: propôs *Domno*. Pergunto se seria SOMNO, cognome que não será mais estranho que HYPNUS = ὕπνος «sono» n-*O Arch. Port.*, I, 56 (não creio que *somnus* = «morte» faça aqui parte d'uma frase funeraria). Na mesma inscrição, 5.^a linha, o A de *Claudius* está enlaçado com o V, formando esta figura: \mathbb{X} ; na 6.^a linha o S final está incluso no V, ficando, \mathbb{V} , como o S.^{or} Calado já notára.

Além das lapides romanas, e objectos miudos da mesma epoca, que ficam mencionados, possuía o S.^{or} Calado fragmentos de vasos pequenos, de tegulas e de anforas, muitas moedas de prata e de cobre da Republica, dez denarios ibericos achados em Leiria, uma moeda de cobre de *Myrtilis*, fig. 11, achada para os lados de Moura ou Mourão.

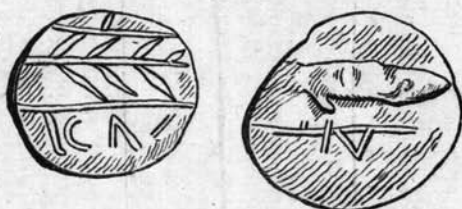


Fig. 11

A par com isto estava na colecção um delgado bracelete de bronze, provindo dos lados da Golegã, que não posso dizer se era romano ou pre-romano. Parece-me pertencer á mesma familia de braceletes de Alpiarça, de que o D.^{or} Mendes Correia fala n-*O Arch. Port.*, XXI, 331, apparecidos num sitio em que têm apparecido anforas e pesos de tear¹.

Objectos propriamente pre-romanos da colecção do S.^{or} Calado eram os seguintes: quatro instrumentos de cobre, analogos aos de Espite (Vila Nova de Ourem)², mas apparecidos nas margens do rio Lis; outro, tambem achatado, que consta appareceu ao pé do Tojal de Porto de Mós; algumas dezenas de machados de pedra, mais ou menos, dos arredores de Porto de Mós, onde eu tambem obtive varios, que trouxe para o Museu Etnologico; uma ponta de seta, de silex, que vai representada na fig. 12, e dois braçais, igual-

¹ O D.^{or} Mendes Correia enviou para o Museu Etnologico tres d'estes braceletes de Alpiarça, inteiros, mais um em duas partes, e dois fragmentos de outro. Os braceletes são achatados, para que, quando enfiados no braço, se ajustassem entre si, formando como que um unico e largo. Os do Museu Etnologico devem ter feito parte de mais de um grupo.

² Acêrca dos instrumentos de Espite vid. Estacio da Veiga, *Antiquidades monumentaes do Algarve*, IV, 153. Cf. a minha *Historia do Museu*, p. 181.

mente de pedra, que vão representados nas figs. 13 e 14 (analogos aos que publiquei n-*O Arch. Port.*, XXIII, 109-110, figs. 8 e 9), cujos orificios são biconicos, feitos rotatoriamente com broca de fórma conica. O braçal n.º 24 é levemente concavo de um lado, e levemente convexo do outro; appareceu com ossadas humanas em uma sepultura no sitio das Eiras Novas, ao cimo do campo do Ribeiro. Do outro não sei a proveniencia.

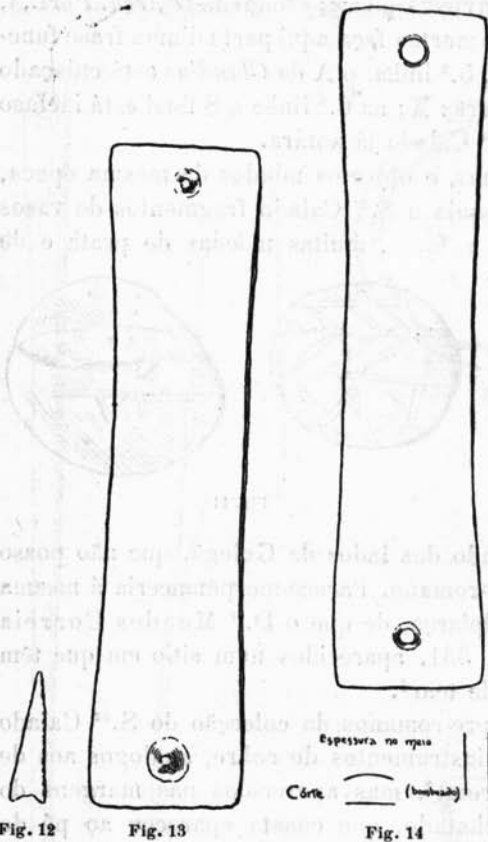


Fig. 12

Fig. 13

Fig. 14

Para dizer, de modo geral, o que o S.^{or} Calado possuia de Archeologia, falta acrescentar que na sua collecção havia louças e armas da epoca portuguesa, e moedas do mesmo modo nacionais.— A força das circunstancias obrigou-me na descripção precedente a não seguir ordem chronologica rigorosa.

O S.^{or} Calado era pessoa não só de gosto, mas instruida. A sua casa constituia, toda ella, um

museu, já com os objectos archeologicos que ficam mencionados, e outros cuja menção omiti, já com livros antigos e quadros de valor.

Na mesma occasião em que estive no Juncal fui a Porto de Mós (26-XII-1897), e aí copiei a inscrição que fôra imperfeitamente publicada no *Corpus*, II, 5:237, inscrição gravada num mármore que está no castelo, deitada num cunhal que olha para o campo. Altura da pedra 1^m,37; largura 0^m,53; espessura 0^m,37; altura das letras 0^m,07. Altura do campo da inscrição 0^m,61. Discussão paleografica:

1. Depois do M a pedra está falha, e não se vê pois ponto nenhum.
2. Depois do M ha espaço vazio, onde nunca estiveram letras.
3. No fim não devia haver outro X.
4. No fim, apesar de estar quebrada a pedra, vê-se todo o S.

5. Do I inicial só se vê a parte inferior.

7. O F é muito claro. No fim ha uma *hedera*.

A inscrição só tem os pontos que marquei.

O sentido é: sagração *aos deuses manes: C (aio) A. M.*; (falecido) de 70 anos, (está aqui sepultado). *Claudio Juliano* mandou fazer (este monumento) a seu bondosíssimo pai.—A inscrição datará talvez do sec. II.

Outra inscrição que no mesmo dia copiei no castelo de Porto de Mós já a inseri n-*O Arch. Port.*, VII, 171.

*

Os desenhos em que assentam as figuras publicadas neste parágrafo são de Francisco Valença, Desenhador do Museu Etnológico (os das figs. 1.^a a 8.^a feitos directamente, os das restantes figuras feitos por esboços meus).

L. DE V.

Miscelanea

Museu em Beja

«Foi decretada a criação na cidade de Beja de um museu regional de arte e arqueologia.

Este museu é composto, no seu início, por todos os objectos artísticos pertencentes à suprimida Mitra de Beja e de todos os objectos artísticos e arqueológicos que se encontram no Museu Municipal da mesma cidade.

O Museu terá a sua instalação no antigo e histórico convento da Conceição, segundo a indicação da referida Junta Geral e o parecer do Conselho de Arte Nacional.

As despesas com a instalação e pagamentos ao pessoal correm por conta da Junta Geral do distrito de Beja, que se comprometeu a satisfazê-las.

O Pessoal do Museu é composto de:

Um director conservador, com a gratificação de 180\$.

Um guarda, com o ordenado de 150\$.

No cargo de director será provido quem tenha demonstrado publicamente competência em assuntos de arqueologia ou, na sua falta, um professor efectivo do Liceu de Fialho de Almeida».

(Do *Diário de Notícias*, de 30 de Janeiro de 1918).